

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 10	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 319
----------	--	---	---	------------

CRÓNICA

## O Incompreensível

Nascera predestinado para sofrer. Vira a luz por um dia terrroso de Novembro; e à medida que ia crescendo com ele crescia a senda do seu viver fatídico, demoníaco. A sua personalidade formava-se num ambiente pesado, originado pelas condições de vida que lhe ofereciam os seus maiores. Do mundo exterior conhecia apenas a sombra formada por tudo quanto existe. Na intimidade o seu ar era de tímido, o seu mundo era formado de sonhos incompreensíveis. Cedo começou a sentir a tortura de alma que sentem os prisioneiros assediados por sublimes ideais.

Sentia a ânsia da perfeição; mas não sabia por onde enveredar para lá chegar. Era-lhe vedada a liberdade de acção. O seu âmbito era restrito. Procurava por todos os meios alcançar a luz dos mais vastos conhecimentos; mas faltavam-lhe meios. Negavam-lhos. Sentia-se acabrunhado.

Sentia fugir-lhe toda a alegria à medida que fazia esforços para comprimir a grande vontade de expansão.

Não viveu a infância; e, apesar de tudo, sendo já homem, continua a ser como eterna criança. A grande dose de sofrimento que o avasalou desde bem cedo tornou-o insuportável, nevrótico, parecendo mesquinho.

Tudo o indigna. Rompe, muitas vezes, em acessos que parecem coléricos, quando se lhe apresenta a mais insignificante manifestação de maldade ou injustiça dos homens. E' profunda a sua sensibilidade. Dizem-lhe que não deve ser assim. Aconselham-lhe calma; mas ele sabe muito bem que a prudência só é própria quando se não medita no que se tem a dizer ou fazer. Mas nele não fala mais que o coração, e quando actua é com a certeza de que não se engana.

Contrariam-no. Odeiam-no mesmo. Ele sabe isso. Não se importa. Sabe muito bem que os maus importantes são respeitados e temidos e que os bons modestos e apagados são objecto de desprezo quando tentam impor-se pelas verdadeiras leis da Verdade e da Justiça, que são sempre ditados pelo coração.

Dizem-lhe que procedendo assim — pondo a nu todas as mazelas da consciência humana conspurcada — muito tem a perder, porque ninguém lhe valerá em qualquer aflicção. Ele sabe isso. Infelizmente é assim mesmo. A verdade é como aguda lança que, ferindo, faz romper o ódio naqueles a quem é apontada. Mas ele não sabe ser hipócrita. Entende mesmo que o não deve ser. Dizem-lhe que se deve

*ridendo castigat mores*, mas ele entende, e muito bem, que não deve ser assim, porque então jamais os vícios serão banidos. Se é verdade que a Verdade não precisa de enfeites, ela deve ser apontada nua e crua — como soe dizer-se — embora possa custar a vida a quem dela deseja os humanos efeitos.

E, assim, a vida para ele — o eterno incompreendido — é um mar de constante tumulto que lhe abrasa a mente e lhe cansa a alma. Mas ele não retrocede. O seu lema é sempre o mesmo. Porque bem cedo conheceu aquilo a que chamam mal, bem fundo se lhe arreigou a ideia de lutar a vida inteira pelo Bem, se é que a Lógica — como pura concepção das coisas deste mundo — não têm dois caminhos distintos.

E ele, que nasceu num dia negro de Novembro, leva a vida a procurar luz que faça dissipar a sombra que enegrece não já a escuridão dos

dias, porque os tem conhecido límpidos, mas sim a consciência dos homens que respeitam e temem os maus importantes e amesquinham, desprezam e odeiam os bons humildes e apagados que fazem uso do facho sagrado da Verdade!

Ele tem pena dos que assim lhe falam, pois esses são os que têm um carácter dúbio, são os que da vida só conhecem o que ela lhe apresenta de palpável; porque os outros, os que pervertem a razão, esses não lhe falam, desprezam-no. A luta que fazem contra ele, é surda! Servem-se dos incôscios como de arma certa que há-de fazer-lhe sentir os golpes do seu desdem.

Pobres consciências! que não passando do embrião produzem, contudo, frutos apodrecidos!

MANUEL ANAYA

## Garavetos da Serra

De PEREIRA da SILVA (Pedro)

### CAIXOTE MÁGICO...

*Quando eu era ainda criança, ofereceram-me, num dos dias do meu aniversário natalício, uma pequena caixa com duas reduzidas lentes embutidas numa das faces. Acompanhavam a curiosa prenda dada ao menino estudioso, duas dezenas de minúsculas estampas que eram introduzidas, uma a uma, num dispositivo sendo depois observadas através dos vidros de aumento. Quando me era propício iludir a vigilância da perspicaz Belmira — velha criada mulata que me vigiava os passos — fugia para a rua e, em fervorosa algazarra, chamava os da minha idade para assistirem ao mais retumbante espectáculo. Então, eu, manejava o «caixote mágico», fazia correr as estampas, enquanto os espectadores — uma meia dúzia de rapazes remelentos, ranhosos — se amontoavam em frente dos vidros de aumento, que mostravam o Menino Jesus nas palhinhas, os martírios no Calvário, e muitos outros acontecimentos de que nos fala a Sagrada Escritura. A sessão terminava em grossa pancadaria. Todos, ao mesmo tempo, disputavam a primazia de passarem a vista em frente das estampas, e, um dia, entrei em casa de bibe esfarrapado, sem o «caixote mágico», depois de ter lutado como um dragão com os rapazes da minha rua.*

*Minha mãe adoptiva reuniu o conselho. Fui severamente julgado... e, leitores, tenho vergonha, não lhes digo mais nada!*

*O mimo do meu ninho de infância desfêz-se com o meu bulle-bulle brincalhão. A vida surpreendeu-me nas suas encruzilhadas mais duras. A minha cabeleira negra, maltratada pelo Tempo, fêz-se de neve... e não sei dos farrapos do meu bibe azul!*

*Andei... Andei...*

*O Destino deu-me o braço. Num convite amável, disse: — ... proponho-te a serra!*

*E nessa viagem maravilhosa, apetecida, desde Coimbra até*

**M**ANUEL ANAYA é nome do cintilante jornalista que desde o presente número vem enriquecer a galeria dos colaboradores deste jornal. Leia nesta página, o seu primoroso trabalho, O incompreendido.

*aos confins desta Beira encantadora privei relações com dois homens agnos do meu insignificante aprêço, o «Quim» e o «Guel». São dois gaiatos, trepadores da Serra, que exibem um outro «caixote mágico», endiabrado, que faz perder os olhos nos infernos de beleza — nos abismos sedutores cavados nas montanhas.*

*O «Quim», conduz o «caixote voador»; o «Guel», ladino, saltador, corre. — é a vertigem da estrada — atende aos espectadores maravilhados com as sucessivas surpresas panorâmicas e cobra os bilhetes que sempre com o impustor: obrigado!*

*E para além dos orifícios, beirões, rasgados, dêsse brinquedo dos simpáticos rapazes passam as vistas que essa Rainha incomparável — a Natureza — pintou com tintas do Céu e do Sol: a serra adusta com picos de granito a fender o céu e o Infinito; os bilhetes postais impossíveis de cópia da capelinha da Senhora da Piedade e do castelo de linho ao lado; as aguarelas do Calvário; o sumptuoso quadro da Catraia e muitas mais... mais... que convidam os poetas a cantar e os heróis a rezar!*

*E os patifes dos gaiatos, com aquelas quatro latas, duas tábuas, seis farrapos e doze cacos a fingir de vidros, fazem graúdo negócio! Mas não se lhes vê o dinheiro gastam-no em chocolates... Não cuidam da conservação do «caixote mágico», e, qualquer dia (para longe o agouro) ficam sem o seu precioso brinquedo... e muita gente privada de admirar as vistas da serra adusta com picos de granito a fender o céu e a querer rasgar as entranhas do Infinito.*

*Quando me delicio no «caixote mágico» recordo a sova mestra que levei em menino, pelo simples motivo de ser roubado e de ter ficado sem bibe. E olho, compadecido, para o «Quim» e para o «Guel», que a par do seu brinquedo maravilhosos vêm surgir o mais implacável azourraque no punho do Trabalho.*

*Vocelências adivinham quem são o «Quim» e o «Guel»?*

*Estes dois honrados lutadores chamam-se:*

*Joaquim Sêrio, motorista, e Manuel Miguel dos Santos, seu ajudante, na carreira de caminheta entre esta vila e Coimbra.*

*Não! Não são dois lutadores São dois Gigantes da Serra!*

# A margem das Festas

Estamos no acariciador mês de junho — o iniciador de uma quadra de festas em honra dos Santos populares.

Em todas as terras do País, grandes ou pequenas, têm os canonizados seus devotos que, à sua maneira, se divertem seguindo assim uma tradição que lhes foi legada por seus antepassados!

Aqui, em Castanheira-de-Pêra, de hoje, não chegou ao nosso conhecimento que se realize qualquer festividade, a exemplo do que se fazia em anos transactos.

Noutros tempos, que não vão longe, era vulgar vêr-se no nosso meio, nos dias e noites dedicados aos populares Precursor e Claviculário, largos e ruas ornamentados, embora com singeleza, levando-se os descantes e tocatas à gente moça. Aqui, uma dança; ali, uma fogueira; acolá um balão que rasgava o ar, acompanhado do estralejar de foguetes e dos acordes de um improvisado «jazz» ou mesmo de um autêntico, especialmente contractado para aqueles dias de folgança.

Hoje — com lamentável verdade — escrevemos — tudo se modificou!

No que expirou, de 1945, realizaram-se as interessantes «Festas de Verão», que foram iniciadas a 14 de Junho e terminaram em Agosto! A comissão organizadora desses festejos, composta de pessoas activas e devotadas ao progresso desta terra, tentou, em vão, conseguir alguns fundos para a Assistência, promovendo diversões para a mobilidade, proporcionando distrações a toda a gente que tinha ali, não só animados bailes, como alegre passa-tempo nas noites que então corriam calmosas. Foram baldados todos os esforços! E, ao contrário do que se esperava — uma boa receita — surgiu um *déficit* que só a custo foi coberto.

E assim é criada a indiferença no ânimo daqueles que pretendem fazer alguma coisa de útil, mas que não podem por falta da ajuda e do apoio dos que podem, mas não querem.

Por isto, e mais aquilo... vemos a nossa terra mergulhada numa indolência irritante, que causa pasmo a seus filhos e mal impressiona os estranhos.

## CAPITÃO PAULA SANTOS

Em serviço de inspecção ao posto da GNR desta vila, esteve entre nós o capitão sr. Paula Santos, comandante em Leiria daquela unidade do nosso Exército.

S. Ex.<sup>a</sup>, na qualidade de Delegado Distrital da IGA, visitou a Delegação Concelhia local, retirando muito satisfeito pela ordem que verificou em todo expediente desta repartição.

## JOSÉ G. RAMOS JÚNIOR

Figueiró-dos-Vinhos — O nosso prezado assinante e amigo, sr. José Gonçalves Ramos Júnior, abastado proprietário em Castanheira-de-Arega, transferiu a sua residência para o «Casulo», antiga vivenda do Mestre Malhóa, nesta vila, propriedade do sr. dr. Joaquim Alves Tomás Morgado. Cumprimentos.

C.

## DE REGRESSO À PÁTRIA

### Franklin Bebiano Ceppas

Pelo paquete nacional — SERPA PINTO — chegou há dias a Lisboa e, em breve, estará entre nós, o nosso estimado conterrâneo senhor Franklin Bebiano Ceppas, do alto comércio do Rio de Janeiro que vem acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa Senhora D. Aida Bebiano Ceppas e de sua gentil, menina Marina Bebiano Ceppas. O senhor Franklin Bebiano Ceppas, é um dos componentes da «dinastia Ceppas» que, pelo seu trabalho e valor se tem imposto em Terras de Santa Cruz onde, o consagrado nome CEPPAS, é sinónimo de actividade, valor e honestidade.

A Castanheira de Pera, sua Terra Natal, êle tem dedicado bastante interesse e, embora quasi anonimamente, tem concorrido com o seu obulo em prol do bem, auxiliando os necessitados.

Disfruta sua Ex.<sup>a</sup> de uma situação priverligiada na Capital Federal Brasileira, como componente da importante firma José Silva-Tecidos S. A., mercê da sua conduta irrepreensível.

Agora que nos visita, aproveitamos a oportunidade para lhe manifestarmos os agradecimentos daqueles humildes para ele tem procurado ajudar, convictos de que, mercê da sua situação financeira, muito mais há a esperar da sua benemerência e que, certamente, não deixará de marcar a sua passagem pela sua terra, onde o nome Ceppas, cá como lá, é respeitado e querido.

Castanheira de Pera, terra linda e pobre de afectos dos seus filhos mais queridos, carece que, aqueles que o podem fazer, por ela olhem para que se modernise e para que possa caminhar a par do progresso da já considerada — era atómica —

Ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Franklin Bebiano Ceppas e a Sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filha, desejamos que nas férias que vem passar ao torrão pátrio, tenham as maiores venturas e que regressem, quando o dever o imponha, a Terras de Santa Cruz, com desejo ardente de voltar.

## NOMEAÇÃO

Lousã, 14 — Foi nomeado Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila, o sr. dr. Eugénio de Lemos, de cuja benemerita e provada dedicação à sua terra natal, muito há a esperar pró-Hospital e, consequentemente, a protecção aos pobres desta região.

S. Ex.<sup>a</sup> vai ocupar aquele cargo pela demissão, a seu pedido, do sr. dr. Pedro de Mascarenhas Castelo Branco. — B. de M.

## Joaquim Simões Còvado

No dia 14 do corrente faleceu na Sapateira, com 71 anos de idade, o sr. Joaquim Simões Còvado, deixando viúva a senhora Maria Ana Tomás.

O extinto era pai do nosso amigo sr. José Simões Còvado, comerciante nesta vila e sócio da empresa de transportes Viação Castanheirense, L.da, da Sapateira, Adelino Simões Còvado, comerciante, e das senhoras Palmira Simões Còvado, Soledade Simões Tomás e Maria Rosa Simões; sógro dos srs. José Tomás e Victorino Alves de Carvalho.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para a cemitério desta vila.

A família enlutada, em especial ao sr. José Simões Còvado apresentamos os nossos pêsames.

## «Nós e os micróbios»

Pelo Dr. Manuel Coelho

Se fosse possível, — como diz o autor no prefácio deste trabalho, — o ser humano possuir olhos que alcançassem a ver objectos tão pequenos, como aqueles que hoje já se podem observar pelo microscópio, veria entrar e sair de suas bocas, percorrer a sua pele, enfim em toda a parte, multidões de pequenos seres vivos. Porém, a seguir a um sentimento de horror, seguir-se-ia um outro de ponderação e estudo; e certamente estes seres prodigiosamente apetrechados com tais olhos, seriam obrigados a reflectir, a estudar e com certeza que chegariam às mesmas conclusões a que a ciência hoje chegou: que existem dois grupos de micróbios — os sarrófitos e patógenicos.

Só estes últimos são perigosos e portadores de doenças. O conhecimento deste último grupo de micróbios é que se torna necessário ao homem, de molde a tomar todas as precauções contra as doenças.

Volume 103 da «Biblioteca Cosmos».

## De regresso à Pátria

Por motivos de ordem técnica deixamos para o próximo número as notícias referentes ao regresso ao torrão natal dos nossos queridos conterrâneos há dias chegados do Brasil.



## COLÔNIA BALNEAR INFANTIL

Da Secretaria do Sindicato N. do Pessoal da Indústria de Lanifícios, com sede nesta vila, informam-nos que a subscrição dos donativos para esta simpática iniciativa continúa satisfatoriamente e que o ótimo resultado actual é o seguinte:

Transporte . . . . .	1.860\$00
António Lopes Ladeira . . . . .	30\$00
Manuel Carvalho . . . . .	100\$00
Manuel Rodrigues . . . . .	50\$00
Joaquim L. Ladeira & Filhos, Limitada . . . . .	30\$00
Viúva de José Tomás Henriques . . . . .	300\$00
A transportar . . . . .	2.370\$00

## «Almanaque do Povo»

Com os cumprimentos do Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social do INTP, que penhorados agradecemos, foi oferecido à nossa redacção um grosso volume repleto de conhecimentos úteis e que é digno de ser recomendado aos trabalhadores de campo por lhes interessar em especial.

Deve-se, o aparecimento deste Almanaque à Junta Central das Casas do Povo, secundada pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, de harmonia com a orientação superior que tem inspirado a sua actividade.

## José Correia de Carvalho

Encontra-se doente o nosso amigo, sr. José Correia de Carvalho, importante industrial de lanifícios nesta vila e Presidente do Grémio dos I. Lanifícios, a quem desejamos melhoras.

## Casamento elegante

Na capelinha de N. S. de Fátima erecta na encosta do pitoresco Monte do Pião, Figueiró-dos-Vinhos, na propriedade do sr. Luiz Almeida Pinto, realizou-se no dia 10 do corrente, pelas 10 horas, o casamento da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria do Rosário Bebiano Carreira de Carvalho, filha da senhora D. Judite Bebiano Carreira de Carvalho e de Sebastião Diniz de Carvalho, desta vila, já falecido, com o nosso bom amigo sr. Albino de Azevedo Luiz, funcionário dos CTT, filho da senhora D. Rosa Garcia de Azevedo Luiz e de João Luiz Júnior, também falecido, natural de Figueiró.

Durante a cerimónia, da qual foi celebrante o sr. Arcipreste rev. padre António Inglez e assistente rev. padre Cipriano Rosa, um grupo de amigos do noivo executou alguns números musicais apropriados. Após o acto, o rev. padre Inglez dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. Seguidamente, em casa do sr. João Abreu, tio da noiva, foi servido um abundante «copo de água» e à tarde um lauto jantar, seguindo-se muitos brindes.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Maria Cortez e sua filha senhora D. Maria Amélia Baeta Cortez, de Castanheira-de-Pêra, e por parte do noivo, seu irmão sr. Martins Luiz Garcia e sua esposa, senhora D. Ester Bebiano Carreira Garcia.

Na corbelha viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, partiram para o sul. — C.

## Notas Bibliográficas

O TRIUNFO DA MORTE, por Gabrielle d'Annunzio — Editorial «Gleba», L.da — R. da Madalena, 211-3.º — Lisboa.

Aparece-nos na colecção «Romances Célebres» o astro-rei da moderna literatura italiana com o seu famoso livro «Trionfo della Morte». Sob o ponto de vista moral não o podemos de forma alguma recomendar, pois o objecto do romance é sensivelmente destrutivo para os mal preparados espíritos da nossa época. Não são estas palavras, positivamente, uma condenação formal do livro, ainda mesmo sob o ponto de vista moral, visto que é indispensável lembrar-nos de que a par das almas fracas, há aquelas cujas muralhas não cedem aos ímpetos, ainda aos mais violentos.

Consideremos o romance sob o ponto de vista literário: é uma maravilha, desde a primeira à última página, mesmo nos trechos pornográficos que encerra. O tradutor, Celestino Gomes, foi muito cuidadoso e merece um louvor especial.

O aspecto geral do livro, está visto, é bom. Não podemos esquecer que Gabrielle d'Annunzio é um néo-realista duma sensibilidade apurada e que os seus trabalhos sofrem, inclusivamente, a influência da sua vida, por vezes, não muito regrada.

A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO, por J. Dias Agudo — Editorial «Gleba», L.da — Rua da Madalena, 211 3.º — Lisboa.

As lacunas da nossa literatura pedagógica vão sendo preenchidas muito lentamente. Têm por aí aparecido uns livros de bem pouco valor, a cuja publicação preside mais o espírito comercialista do que o cultural. Por essa razão, os alunos das nossas escolas do magistério primário saem de lá com uns reduzidos conhecimentos acerca do seu *métier*.

Aprendem lá umas teorias bebidas neste ou naquele livro espanhol ou francês e pouco mais.

Por esta razão, ficamos satisfeitos ao recebermos o presente trabalho de Dias Agudo, pois na verdade é uma obra muito completa no que ao ramo pedagógico respeita. Não podemos dizer que não tenha faltas, mas o que podemos afirmar é que se trata do melhor livro até hoje publicado em língua portuguesa, — tanto quanto conhecemos outros — versando as questões educativas, com profunda agudeza e magistral saber.

Os seus capítulos, cujos títulos são *Ideias modernas sobre a criança, Factores do desenvolvimento físico da criança, Revolução e factores do desenvolvimento mental, Actividades morais e sociais da criança, A prática na educação construtiva e Educador* encerra tudo quanto de mais útil existe sobre a missão do professor, em função das crianças que lhe são entregues para instruir e educar.

O trabalho, que especialmente recomendamos ao corpo docente e aos futuros mestres, tem um prefácio do dr. António Sérgio e é o quinto volume da colecção «Cultura».

Marcus

## CABRIL — ZÊZERE

### Pedrogão Grande

É na encosta da margem direita do rio Zêzere que se encontra a vila de Pedrogão Grande, que devido à sua situação orográfica, se pode classificar própria para restabelecimento de certas doenças, de que o povo português ultimamente tem sido apoderado. Encontram-se cantinhos nesta região, especialmente nesta época do ano, que muito aconselháveis deviam ser para muitas saudes semi-perdidas se poderem restabelecer totalmente. E isto prova-se pelos seus ares que abundam sem restrições. Notam-se e sentem-se em qualquer parte da região, mas especialmente junto ao Zêzere, nas suas atraentes encostas, verdadeiro mimo para os Pedroguenses.

Não está devidamente desenvolvido o Turismo nesta região, mas espera-se que uns anos mais, virão, e tudo se há-de fazer para o seu desenvolvimento. Não podemos calcular ao certo o tempo que demorará este período de espera, mas não irá além de cinco anos, e, a demora está talvez no princípio da construção da barragem no Cabril.

Será esta obra tão produtiva para o nosso País, que virá tornar esta vila um verdadeiro centro de Turismo e indústria. Todos sabem quais as possibilidades do nosso rio, mas a maior é de suportar e alimentar uma das maiores barragens que se está em vias de construir pela «Hidro-Eléctrica do Zêzere». E será esta que vem regular a marcha do desenvolvimento. Mas antes da sua construção se iniciar, já se vão fazendo vários melhoramentos interessantes para a vila. Estando em esboço o abastecimento de água ao domicílio, que é a aspiração que desde há muito abunda entre todos os Pedroguenses. Já está construída uma estrada para o Cabeço da Cotovia, lugar esplêndido para se apreciar a beleza infinda da encosta do Zêzere e as vistas panorâmicas do Cabril.

Falta um outro melhoramento, que também carece de ser realizado, mas este está à mercê da localização da barragem: é a estrada para Pedrogão Pequeno, que dista apenas uns escassos quatro ou cinco quilómetros, e para se ir de automóvel, temos de passar por Figueiró-dos-Vinhos, Sernache, etc., quere dizer, temos de andar mais de vinte quilómetros.

A ponte que serve de passagem no Cabril, tem os eu grande valor histórico e é conhecida em todo o país. E' sobre esta ponte, bastante alta, que se avistam os pontos e recortes que o rio Zêzere apresenta, e os seus montes, em que os grandes penedos se sobressaem, parecendo-nos peros.

O Largo da Devesa, em frente aos Paços-do-Concelho, também carece de um jardim modernamente construído, depois disso, acabar-se-á com o apelido «de marrocos», lembrando-nos uma simpática vila — do Pedrogão Grande.

A. Teixeira

## Teremos cinema? José Bebiano C. H. Silva

Somos informados que próximamente Castanheira-de-Pêra terá, semanalmente, sessões de cinema.

A ser verdade, deve a notícia alegrar quantos se comprazem com instantes de instrutivo passatempo.

### Automóveis de aluguer

O «Diário do Governo», publicou a fixação do contingente de automóveis ligeiros de aluguer em vários concelhos do país. Assim: Castanheira-de-Pêra, 2 e 1, respectivamente, e Pedrogão Grande, também 2 e 1.

### ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

•VER e CREDER» A melhor revista no seu género. R. dos Fanqueiros, 235. Lisboa. Cíbulos. Pelo menos quando passámos pelo liceu era assim.

## Respigos...

COMPRAZIA-SE certo jornalista do Porto em «picar» António Rodrigues Sampaio com remoques atirados à socapa... O ódio político, ou lá o que era, não deixava a homensinho descansar de noite... Mas, conhecia êle a corpulência do gigante e receava-lhe a espadeirada certa e fatal. Pelo que, fazia como os garotinhos quando querem zupar num garoto já espigadote: — esperam o graúdo à porta, atiram-lhe um biqueiro à sorrelha e correm logo a encafuar-se em casa...

Rodrigues Sampaio passa va àvante! Receava talvez arrumar-lhe uma oue o matasse logo; porque convem dizer: — o tal foliculário do Porto nem sequer tinha físico e era marreco!

Mas, um belo dia, Rodrigues Sampaio viu ensejo de atrapalhar o homem, à conta de uma local em que o periodiqueiro corcunda injuriava os organizadores dum baile da «Assembleia Portuense» por êstes se terem esquecido de convidar certa imprensa...

Sampaio acolheu o ensejo para liquidar contas de vez com o homensinho, que o trazia já irritado desde muito com as suas insólitas alfinetadas. E, em duas penadas, na sua «Revolução de Setembro», deixou o homem mais aturdido do que se lhe tivesse dado com um martelo na cabeça. E, afinal, Rodrigues Sampaio apenas escreveu isto:

«Sabe o corcundinha do jornal... porque foi que o não convidaram para a ceia? Tivesam medo de que êle escondesse as pratas na mochila!...»

(Do livro «Graças & Matizes» de Luiz Barradas (Almedina))

## Aos Assinantes

Solicitamos dos nossos considerados Assinantes de África, Brasil e Américas, a especial atenção que antecipadamente agradecemos, de satisfazerem as suas assinaturas por intermédio de pessoas residentes em Portugal, evitando-nos, dêste modo, despesas e demoras no acerto de uma regular cobrança.

Esperando da reconhecida benevolência dos nossos subscritores mais esta deferência, reforçamos o nosso reconhecido: muito obrigado.

### UM ROMANCE SOCIAL

#### TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.ª edição). E' simultaneamente um romance de amor e um amor de romance.

Na mesma colecção amarela:

#### A História daquela Torre

(2.ª edição) de Mariac Dimbla

#### QUERO-TE ASSIM, MULHER!

da espanhola Rosa de Nancy

A venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

## Seguros EM TODO OS RAMOS

Nas melhores Companhias, nacionais e estrangeiras

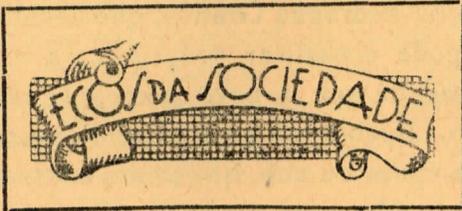
José Coelho Júnior. Cast.-de-Pêra

**NOTICIÁRIO**

**O Castanheirense**

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 750 Cobrança pelo correio mais 1500	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 47\$10 Império Português: ano 33\$60
--	--	--



**Aniversários:**

Fêz anos o nosso amigo e assinante de «O Castanheirense», sr. Silvério Duarte, antigo dirigente da Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos.

**Partidas e chegadas:**

De Lisboa regressaram os senhores: José Ermida, vice-presidente da C. Municipal da nosso concelho, e Dr. Avelino Duarte Santos, provedor da Misericórdia desta vila e sócio-gerente da Serração Castanheirense, L.da.

— Esteve em Coimbra, acompanhada de sua dilecta filha, menina Aida Mendes Silva, inteligente professora-official, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Darlinda Mendes da Silva.

— De Nova Lisboa chegou à poucos dias a Figueiró dos-Vinhos a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria Almerinda de Paiva David Abreu, esposa do sr. Serafim Abreu, acompanhada de seu filhinho Fernando.

— De passagem estiveram nesta vila os srs. Manuel Alves dos Santos e António Esteves, viajantes, respectivamente, das conceituadas firmas, Eduardo Vieira, do Porto, Marthas & C.<sup>a</sup>, L.da, de Coimbra.

— De visita ao nosso estimado amigo, sr. Manuel Francisco Ramalho Moutinho, considerado funcionário-superior da Delegação Concelhia da IGA, demoraram-se alguns dias nesta vila, seu irmão, sr. Fernando Alberto Ramalho Moutinho, e o sr. Sertório Hingá Ferreira.

— De Lisboa regressaram os senhores: Mário Alves Bebiano, industrial de lanifícios, e seu filho sr. Fernando Bebiano, comerciante no Brasil.

**Casamentos:**

No dia 9 do corrente teve lugar em Lisboa, na igreja das Mercês, o enlace matrimonial do sr. Manuel Henriques de Campos, piloto-aviador do nosso Exército, natural do Troviscal, freguesia de Castanheira de-Pêra, filho do sr. Manuel Henriques de Campos e da senhora Ermelinda Henriques de Campos, com a gentil menina Maria Lucília Varandas, filha do sr. Manuel Henriques Varandas e da senhora Maria Adelina dos Santos Varandas.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. António Diniz Gouveia de Carvalho, comerciante naquela cidade, e sua esposa, senhora Auzinda Henriques de Campos de Carvalho, e por parte da noiva, o sr. Manuel Lourenço, também comerciante na Capital, e sua esposa, senhora Laura dos Santos Lourenço.

Foi oferecido um abundante «copo de água», ao qual compareceram numerosos convivas.

No dia 1 do corrente realizou-se, na igreja matriz desta vila, a cerimónia matrimonial do sr. Izaltino Tomás Fernandes, empregado no comércio

em Lisboa, com a menina Valeriana Almeida Neves, filha do sr. Antonino Marques das Neves e da senhora Guihermina Almeida Neves.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. José Tomás e a senhora Maria Tomás, e por parte da noiva, o sr. César de Almeida e Silva e sua esposa, senhora Mabilia Henriques Marques da Silva.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva, luto almôço a que assistiram os convidados, no fim do qual seguiram os nubentes para Sarzedas de S. Pedro.

Na capela de Camarneira, freguesia dos Covões, deste concelho, realizou-se o casamento do sr. Júlio Martins Ramalho, comerciante de ourivesaria, com a menina Celeste Jesus Prata.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Manuel Simões Ramalho e a senhora Maria da Graça Ramalho, e por parte da noiva, o sr. Ilídio da Luz Ruivo e a senhora Maria Prata.

Aos novos casais desejamos um futuro risonho e próspero.

**Doentes:**

Encontra-se em vias de restabelecimento, já não inspirando receios o seu estado de saúde, o nosso querido amigo, sr. João Bernardo Coelho, estimado filho do digno proprietário das oficinas de «O Castanheirense», sr. José Coelho Júnior.

**Henrique Lacerda**

ADVOGADO  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE 2  
Em Pedrógão Grande:  
A'S SEGUNDAS FEIRAS

**Agradecimento**

José Francisco Peralta, Maria Rosa, Felicidade Maria, Clementina Henriques, Ermelinda Tomás Peralta, Domingos Francisco da Costa, Abílio dos Reis e José Lopes de Carvalho, vêm por este meio patentear o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que no dia 10 do corrente acompanharam, à sua última morada, a sua extensa e chorada mãe e sogra, que em vida se chamou Rosa Maria, cujo passamento ocorreu no dia 9, e bem assim a todas as pessoas que directamente ou por escrito lhes dispensaram palavras de conforto, em tão doloroso transe.

A todos, pois, o seu inolvidável reconhecimento.  
Botelhas, 18 de Junho de 1946.

**S. JOÃO**

Na Lousã

«Os Joões do Concelho da Lousã», simpático Grupo a que aquela vila deve já altos benefícios, vai este ano levar a efeito um importante número de festividades. Pelo que já temos visto em anos precedentes, estamos convictos de que aquele concelho vai viver uma semana muito alegre, facto por que nos regosijamos. Com o maior prazer publicamos o programa das festas, não antes de desejarmos aos Joões o maior êxito para o seu empreendimento.

Dia 22 — De manhã: Uma salva de morteiros dá início à festa. À tarde: Abertura da feira na Praça de Cândido dos Reis. À noite: Abertura do Bar, Tombola e Barracas no Largo da Biblioteca e Ruas dr. João Santos e João de Caceres.

Dia 23 — Alvorada por um Grupo de Joões P'reiras que percorrerão as ruas da vila e salva de morteiros. Durante o dia continuação da feira. Concurso de montras. Às 18 horas: Benção da água das fontes da Arcada. Às 22: A tradicional marcha luminosa dos Joões. Às 23: Ceia de confraternização dos Joões. Às 0 horas: Vistoso fogo de artifício. Danças populares. Concerto musical pela Filarmónica dos Operários da Fábrica do Penedo.

Dia 24 — De manhã: Salva de morteiros. Pelas 10 horas, na igreja Matriz missa por alma de todos os Joões falecidos. No Largo da Feira (ao Regueirão) Feira anual. Concurso Pecuario com prémios para os exemplares melhor classificados.

Às 17 horas: Cortejo das actividades do Concelho. À noite: Música, vistoso fogo de ar, danças populares, etc.

Dia 25 — Continuação da feira. Às 18 horas, primeiro desafio de futebol entre dois grupos do concelho para disputa da taça os «Joões». À noite: Distribuição de prémios pelos proprietários das montras melhor classificadas.

Dia 26 — Segundo desafio de futebol. Vistasas ornaentações. Feéricas iluminações.

Os fogos de artifício são dos conhecidos pirotécnicos da Lousã, Manuel Ribeiro & Irmão.

No dia 22 será oferecida uma ceia aos Joões indigentes do Concelho.

**Na nossa redacção**

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos dedicados assinantes, srs José Lopes de Carvalho e José Francisco Peralta, de Lisboa; Joaquim Pires Neto, Domingos Francisco da Costa e Abílio dos Reis, de Botelhas.

Ficamos muito gratos pelos seus cumprimentos.

**OS QUE MORREM**

No lugar dos Fontes, desta freguesia e concelho faleceu o sr. Manuel António Henriques, deixando viúva a senhora Maria Luiza Antunes.

O extinto, que contava 65 anos de idade, era pai dos srs. Joaquim, Jesuino e José António Henriques e das senhoras Maria do Carmo, Lídia Antunes e Emilia Antunes.

O funeral realizou-se para o cemitério municipal desta vila.

A família enlutada apresentamos o nosso cartão de condolências, em especial ao sr. Jesuino António Henriques, residente em Lisboa, prezado assinante de «O Castanheirense».

No dia 9 do corrente faleceu no lugar das Botelhas, deste concelho, a senhora Rosa Maria, de 66 anos de idade, viúva de José Francisco Peralta.

A extinta era mãe do sr. José Francisco Peralta e das senhoras Maria Rosa, Felicidade Maria, Clementina Henriques e Ermelinda Tomás Peralta; sogra dos srs. Domingos Francisco da Costa e Abílio dos Reis, residentes naquela localidade, e de José Lopes de Carvalho, auzente em Lisboa.

No préstito fúnebre incorporou-se muito povo, sendo o cadáver sepultado no cemitério desta vila.

Os nossos pêsames aos dorido

**Os fantoches**

Vieram estrada fora, derreados. Ele, carregava miserável biombo. Ela sobraçava a trouxa de linhagem sebenta — mala da roupa — e conduzia, à cabeça, o sacco dos «robertos». Entraram, tímidos, na vila.

Vai de fazer propaganda ao espectáculo: — «Logo à noite, na praça, há fantoches!»

E a voz dolente, cansada, da boca torturada do homem ambulante, estatelava-se de encontro às paredes dos prédios bem vestidos de cal...

Armou-se o biombo num dos pontos laterais do centro do burgo. Dois fragmentos de cana, premindo reduzido retalho de casca seca de cebola, eram a garganta dos fantoches. Iniciou-se o espectáculo...

A ganopada, às dezenas, ap'audiu, freneticamente, os «robertos», sem descobrir a tragédia que o biombo encobria — muito bem disfarçada pela senhora e dona miséria!

Abalaram os comediantes. Os gaiatos riram à vontade, mas sem contribuírem com um centavo. E na estrada poeirenta, ele, esfarrapado e sujo, desiludido e fraco, talvez oia dos lábios da sua companheira de desventura:

— «Homem, os fantoches de carne... queimaram os fantoches de pau!»

**Governo Civil do Distrito**

Foi colocado no lugar de secretário do Governo Civil de Leiria, o sr. dr. Fernando Ivens Lobo da Costa.

**Inquérito**

Com pedido de publicação recebemos o seguinte:

«Pede-se a maior atenção dos srs. Industriais afim de prestarem à Comissão Parlamentar de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa a sua colaboração informando a dos factos que julguem prejudiciais à sua actividade industrial e comercial ou reclamações da actuação e orientação dos serviços da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, o que deverão fazer desassombadamente e livres de qualquer preocupação ou consideração pelos dirigentes ou agentes da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas.

Trazer ao conhecimento da Comissão Inquérito todas as queixas e erros, concretizando-os, e contribuir para o maior prestígio da Organização Corporativa, base da Constituição Política do País.

Tôda a correspondência sobre tal assunto deverá ser dirigida à Comissão Parlamentar de Inquérito aos elementos da Organização Corporativa — Secretaria da Assembleia Nacional — Lisboa»

**Nova Agência Bancária**

Em Vila Franca-de-Xira, vai abrir a sua Agência no dia 1 de Julho, próximo, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A abertura desta nova Agência, que efectuará todas as operações bancárias, tem por fim proporcionar a toda a sua clientela uma melhor e mais fácil utilização dos seus serviços naquele importante centro comercial e agrícola.

**Notas de 20 escudos**

Deixaram de circular, desde o dia 12, as notas de 2000, chapa 5, com a efigie de Mousinho de Albuquerque.

A troca das mesmas pode ser feita, sem limite de tempo, na sede do Banco de Portugal, em Lisboa.

**Contra a Lei**

Em Miranda-do-Corvo foram surpreendidos, numa propriedade do sr. Manuel Quaresma, a abater, clandestinamente, gado caprino, Adelino Rodrigues Ventura e José da Silva Afonso

A GNR interveio e a carne foi distribuída, no talho municipal, pelos necessitados daquela vila.

**CAFÉ CENTRAL**

O melhor desta Vila

Telef. 16 — Cabine Pública, 2